

PLANO DE SUSTENTABILIDADE DE INOVAÇÃO MUNICIPAL

InovaJuntos

APIS/SC



© 2024. Confederação Nacional de Municípios – CNM.

Todos os direitos reservados e protegidos por Lei de nº 9.610. Nenhuma parte deste material, pode ser reproduzida, sob qualquer forma, sem prévia autorização da CNM.

INFORMAÇÕES E CONTATOS

Confederação Nacional de Municípios (CNM)
SGAN 601 Módulo N – Brasília/DF
CEP: 70.830-010
Telefone: (61) 2101-6000
Site: <https://www.cnm.org.br/>

FICHA TÉCNICA

CNM – Confederação Nacional de Municípios

Plano de Sustentabilidade de inovação municipal: APIS (SC).

Brasília/DF: Confederação Nacional de Municípios - 2024

Elaboração e consultoria técnica: R10 Consultoria

EQUIPE INOVAJUNTOS

Confederação Nacional de Municípios (CNM)

Coordenador de projeto
Luís Maurício Junqueira Zanin

Assessoria Internacional
Lorennna Cavalcante
Thaís Lima Mendes
Rhaellyse Gonçalves
Fabiana Barbosa de Santana
Rafael Banhete

R10 Consultoria

Equipe técnica
Yuri Chagas Lopes
Gabriel Galvão Gomes
Henrique Reichert
Rayanne Soares de Oliveira
Carolina Fernandes Custódio
Leonardo Lopes

Esta publicação foi produzida com o apoio financeiro da União Europeia. O seu conteúdo é de exclusiva responsabilidade da CNM e não reflete necessariamente a posição da União Europeia.



Sobre o Documento	04	Apresentação do Consórcio	12	Proposta de Inovação	20
InovaJuntos	05	Participação no InovaJuntos	13	Objetivos do plano de sustentabilidade	21
Confederação Nacional de Municípios (CNM)	06	Diagnóstico vocacional participativo	14	Desafios identificados	22
Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra (CES)	07	Espaço de Inovação	15	Análise de oportunidades	24
União Europeia	08	Missões técnicas	16	Estratégias de implementação	26
O que é um plano de Sustentabilidade?	09	Termos de cooperação intermunicipal	17	Conclusão	32
Importância do plano de Sustentabilidade?	10	Benefícios identificados pela participação no InovaJuntos	18		
Consórcio de APIS	11	Plano de Sustentabilidade	19		

SOBRE O DOCUMENTO

O Plano de Sustentabilidade de Inovação Municipal visa a estabelecer um marco estratégico para orientar os esforços em realizações e inovações promovidas pelos municípios e consórcios participantes do projeto InovaJuntos. A proposta central do plano é transformar as iniciativas fomentadas ao longo do projeto em práticas recorrentes aliadas aos programas de políticas públicas municipais, garantindo que as ações implementadas sejam amplamente reconhecidas como práticas essenciais e inovadoras para o desenvolvimento sustentável a nível local.

Alinhado aos principais instrumentos que fundamentam o projeto, o plano adota como pilares os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e a Nova Agenda Urbana (NAU), dois marcos globais que estabelecem diretrizes para o desenvolvimento sustentável e inclusivo a nível local. Nesse contexto, o Plano de Sustentabilidade da Inovação Municipal busca promover uma abordagem integrada das relações público-sociais, incentivando a participação ativa de todos os atores envolvidos, desde a fase inicial de ideação das soluções até a validação e execução das iniciativas, sempre com o objetivo de alcançar maior desempenho e escalabilidade das ações propostas.

Estes planos não surgem ao acaso, resultam de ampla experimentação e compartilhamento de experiências ao longo da execução do InovaJuntos. Com base em diagnósticos detalhados e entrevistas realizadas com os principais stakeholders locais, foi possível identificar e mapear potenciais resultados e impactos das inovações municipais. Essa análise criteriosa permite a construção de um diálogo qualificado sobre as oportunidades e desafios presentes no cenário local, além de oferecer subsídios para estratégias que visam a mitigar eventuais desvantagens competitivas destes territórios.

Portanto, o Plano de Sustentabilidade de Inovação Municipal representa um marco crucial para a inovação nos municípios, atuando como um catalisador para a transformação local e regional ao longo do tempo. Ao promover a construção de narrativas de mudança e o monitoramento coletivo das ações, o plano estabelece um ambiente propício para a inovação contínua e o aprimoramento das políticas públicas, além de fortalecer o engajamento comunitário e estimular uma cultura de cooperação para o desenvolvimento sustentável.





PROJETO INOVAJUNTOS

O projeto InovaJuntos – Cooperação Urbana Triangular para Inovação e Sustentabilidade resulta de uma parceria entre a Confederação Nacional de Municípios (CNM) e o Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra (CES), com financiamento da Delegação da União Europeia. Assinado em 2019, com execução realizada entre os anos de 2020 e 2024, o objetivo do projeto é promover inovação – com fim de desenvolvimento – utilizando a colaboração entre países, municípios e consórcios.

As atividades do projeto, até o presente momento, foram realizadas em Portugal, no Brasil e em outros países da América Latina. A ideia é que a troca de experiências entre municípios e consórcios destas nações (ou dentro de uma mesma nação) consiga proporcionar desenvolvimento urbano que seja voltado à inovação e que colabore com a implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e da Nova Agenda Urbana (NAU).

Organizam-se os municípios/consórcios em 4 clusters temáticos: (i) desenvolvimento econômico; (ii) desenvolvimento regional e consórcios; (iii) cidades verdes e mudanças climáticas; e (iv) espaços inclusivos para inovação cultural e social. Esta designação de clusters permite direcionar as entregas do InovaJuntos, pensando em criar soluções personalizadas para cada município, de forma a aumentar a eficiência, a eficácia e a sustentabilidade do projeto. A execução do InovaJuntos envolve não apenas o setor público, mas também a sociedade civil, o setor empresarial e as instituições de ensino – tornando-se um projeto participativo.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE MUNICÍPIOS (CNM)

Criada em 1980, a CNM é uma organização independente, apartidária e sem fins lucrativos que atua na representação político-institucional dos municípios brasileiros. A nível nacional, a representação é feita junto ao Governo Federal e ao Congresso Nacional. Internacionalmente, a entidade participa de organismos e associações, dentre eles a Federación Latinoamericana de Ciudades, Municipios y Asociaciones de Gobiernos Locales (Flacma) e a Organização Mundial de Cidades e Governos Locais Unidos (CGLU). Em 2020, a CNM possuía 5.098 municípios contribuintes, o que representa 92% do total brasileiro.

As iniciativas da CNM passam pelas áreas política e técnica. Dentre as atividades políticas, a entidade participa de conselhos, comitês, órgãos de discussão e acompanha as políticas públicas. Além disso, observa as pautas de votação do Congresso Nacional – intervindo no processo legislativo e articulando com os parlamentares quando considerado necessário. Em âmbito técnico, algumas das principais atividades da CNM são: desenvolver ferramentas tecnológicas; produzir estudos técnicos e pesquisas; e fornecer orientação técnica e jurídica aos municípios. .



CENTRO DE ESTUDOS SOCIAIS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA, PORTUGAL

Fundado em 1978, o CES é uma instituição científica dedicada à investigação e à formação avançada nas ciências sociais e nas humanidades, através de uma abordagem inter e transdisciplinar. Em 2002, o CES recebeu o estatuto de laboratório associado – a instituição de investigação a quem foi concedido o estatuto se compromete a assessorar o governo em áreas científicas para a preparação de políticas públicas. Com mais de 800 pessoas em sua estrutura de investigadores, este centro possuía, em 2019, projetos com países como Reino Unido, África do Sul, Chile e Brasil.

A estratégia científica do CES visa democratizar o conhecimento, revitalizar os direitos humanos e contribuir para que a ciência constitua um bem público. O trabalho abrange um amplo espetro de atividades científicas e de extensão, de âmbito nacional e internacional, com especial atenção ao diálogo Norte-Sul e Sul-Norte, contribuindo para o desenvolvimento, divulgação e aplicação de ciência de ponta e para uma investigação e formação avançadas de excelência.



Centro de Estudos Sociais
Universidade de Coimbra

UNIÃO EUROPEIA

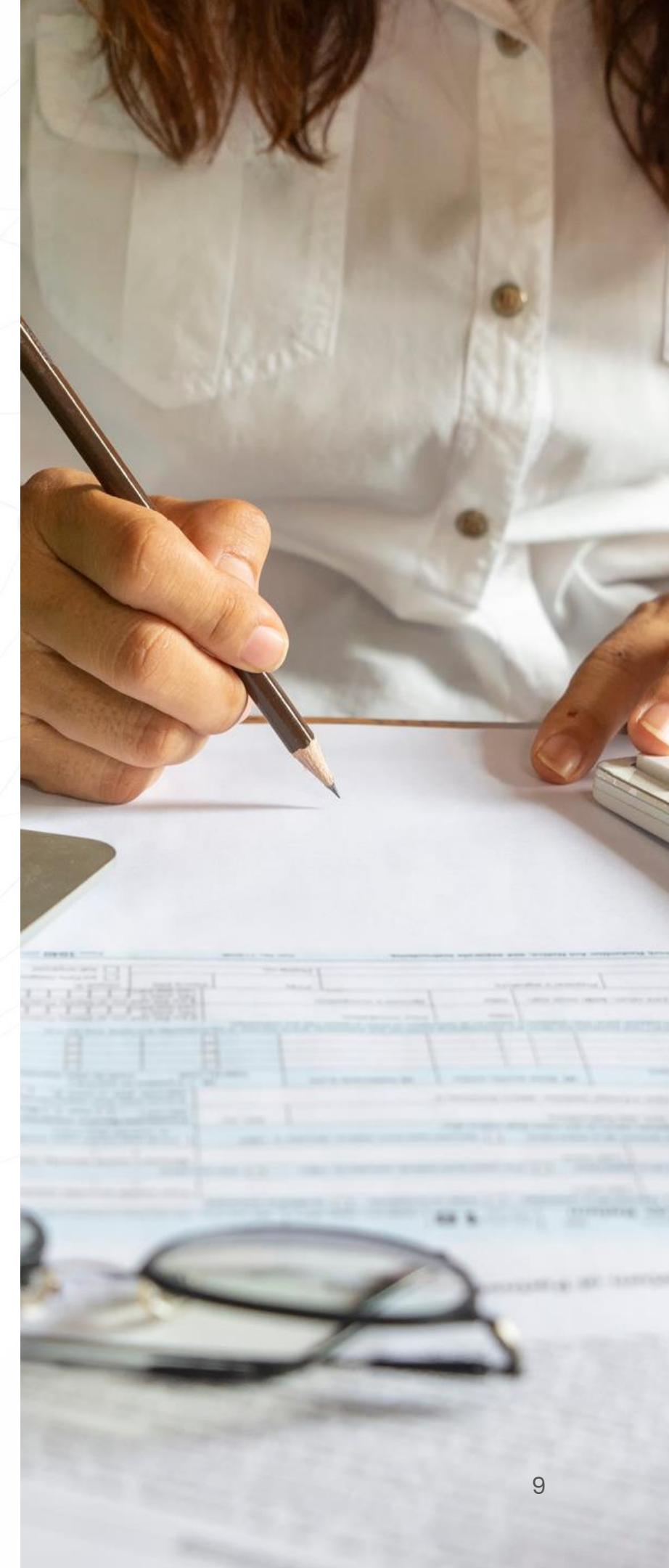
A relação entre Brasil e União Europeia existe desde a década de 60, com a troca de missões diplomáticas entre as duas partes. O bloco econômico possui papel de destaque na diplomacia mundial, já que representa 27 países da Europa. Devido a essa influência, a UE destina cerca de 10% de seu orçamento para ações internacionais, fortalecendo outros países em áreas como desenvolvimento, boa governança e combate à fome. Vale ressaltar que a representação do bloco comercial, em território nacional, é feita pela Delegação da União Europeia no Brasil.



União Europeia

O QUE É UM PLANO DE SUSTENTABILIDADE

Um plano de sustentabilidade é uma estratégia formal que visa a garantir que um projeto, programa ou organização consiga manter suas operações, impacto e relevância ao longo do tempo, de forma responsável e equilibrada. Ele envolve a criação de diretrizes e metas claras para o uso eficiente de recursos, a preservação do meio ambiente, a promoção de práticas sociais justas e a sustentabilidade financeira. O plano também deve prever mecanismos de adaptação e inovação para lidar com desafios futuros, assegurando que os resultados desejados possam ser mantidos em longo prazo.



A IMPORTÂNCIA DO PLANO DE SUSTENTABILIDADE

Em um processo contínuo de construção, análise e validação, o plano de sustentabilidade antecipa as necessidades essenciais para o sucesso de um projeto. Nesse contexto, a sustentabilidade não se limita à preservação de recursos, mas estende-se à capacidade de manter e evoluir projetos de inovação ao longo do tempo. Assim, assegura-se que esses projetos gerem impactos positivos duradouros, estejam alinhados com as necessidades da comunidade e sejam capazes de se adaptar a mudanças e desafios futuros.

Para alcançar esses objetivos, é fundamental definir estratégias claras que incluem financiamento contínuo, gestão eficiente de recursos, engajamento das partes interessadas e mecanismos de avaliação e adaptação constante. Os principais benefícios dessa abordagem incluem:

- Construção eficiente dos objetivos.
- Acompanhamento contínuo dos resultados.
- Maior engajamento das partes interessadas.
- Melhor alinhamento de interesses compartilhados.

- Construção eficiente dos objetivos.
- Acompanhamento contínuo dos resultados.
- Maior engajamento das partes interessadas.
- Melhor alinhamento de interesses compartilhados.

Um plano de sustentabilidade bem estruturado promove a criação de um ecossistema de inovação robusto e resiliente, que não apenas atrai novos talentos, empresas e investidores, mas também fortalece a economia local. Essa abordagem integrativa facilita a colaboração entre diferentes setores – administração pública, empresas privadas, instituições de ensino e sociedade civil – promovendo soluções colaborativas para os desafios urbanos.

Ademais, os critérios de desenvolvimento do plano abrangem a eficiência econômica, a equidade social e o respeito ao meio ambiente, formando uma base sólida para uma atuação socioambiental responsável. Essa dimensão integrada oferece vantagens competitivas organizadas e sustentáveis, contribuindo para um desempenho superior dos projetos.

Por fim, é importante destacar a capacidade de adaptação do plano de sustentabilidade às constantes mudanças no cenário econômico, social e ambiental. Em vez de adotar uma postura rígida e imutável, o plano deve ser concebido com flexibilidade, permitindo que ele se ajuste continuamente às necessidades e interesses do público local, garantindo sua relevância e eficácia ao longo do tempo.

The background of the image is a black and white aerial photograph of a rural area. It shows a dirt road winding through a dense forest of tall trees, likely eucalyptus. In the foreground, there are several small, simple brick houses with tiled roofs, some with white-painted window frames. A few utility poles with wires are visible along the road. The terrain appears dry and slightly hilly.

APIS

Plano de Sustentabilidade de Inovação Municipal

APRESENTAÇÃO DO CONSÓRCIO

Para facilitar os repasses públicos de desenvolvimento municipal, o Governo de Santa Catarina sancionou a Lei Estadual nº 18.861, de 31 de janeiro de 2024, que criou o Programa de Qualificação dos Consórcios Públicos Interfederativos de Saúde (QUALICIS). Essa lei estabeleceu os critérios para que o Estado participe como ente consorciado e autoriza a transferência de recursos, desde que os contratos dos consórcios incluam os requisitos previstos no artigo 3º da referida lei.

Entre as entidades agenciadas o Consórcio APIS possui um repasse ligado à Secretaria de Estado da Saúde (SES) de Santa Catarina para custear exames, consultas e serviços médicos por meio de convênios. Como consórcio multifinalitário, a APIS pode prestar e gerir serviços de forma regionalizada. Por isso, os municípios de Apiúna, Ascurra, Guabiruba, Pomerode e Rodeio pretendem manter o Serviço de Acolhimento Institucional, enquanto Benedito Novo, Doutor Pedrinho, Rio dos Cedros e Timbó planejam manter o Serviço de Família Acolhedora por meio do consórcio. Já Ilhota e Luiz Alves têm interesse em implementar um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), seguindo o modelo já existente em Apiúna, Ascurra e Rodeio.

PARTICIPAÇÃO NO INOVAJUNTOS

A APIS, então denominada CISAMVI, foi escolhida para o projeto InovaJuntos por meio de seu primeiro edital, publicado em 18 de novembro de 2020. Naquele período, o consórcio englobava 16 municípios e uma população superior a 800.000 habitantes. O foco estava em fortalecer os laços entre os consorciados e aprimorar o plano de trabalho voltado à inovação, fundamentado nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e na Nova Agenda Urbana (NAU). Daniella Tarouco e Vanessa Schmitt, da equipe técnica do consórcio, lideraram e acompanharam todas as atividades do projeto.

Como parte da etapa de pré-diagnóstico, foram realizados encontros com pontos focais dos municípios e/ou consórcios, onde houve esclarecimentos sobre o diagnóstico vocacional participativo. Essas reuniões também serviram para fomentar reflexões acerca das potencialidades, demandas, vocações e fragilidades de cada localidade. Esse processo inicial não só delimitou as motivações e necessidades gerais, mas também introduziu os atores-chave locais à metodologia e definiu o roteiro das visitas previstas para a etapa de leitura comunitária.

A leitura técnica envolveu coleta e análise de dados econômicos, sociais, ambientais e institucionais, com fontes como IBGE, DataSebrae e CiDados da CNM. Essas informações forneceram uma narrativa inicial sobre o município, que seria refinada nas próximas fases. A leitura comunitária focou em informações qualitativas, obtidas por meio de diálogos, entrevistas e visitas técnicas, permitindo um entendimento profundo das experiências e demandas locais. Esse processo gerou uma versão preliminar do diagnóstico vocacional participativo.

Por fim, uma oficina de validação foi realizada com os atores locais para ajustar e validar o diagnóstico, destacando áreas prioritárias para o desenvolvimento do território e ampliando a compreensão sobre a realidade municipal.

Em conformidade com as realizações no projeto, o engajamento do município foi evidenciado por:





DIAGNÓSTICO VOCACIONAL PARTICIPATIVO

O Diagnóstico Vocacional Participativo InovaJuntos foi realizado com o objetivo de oferecer uma visão abrangente e detalhada das vocações e características do município. O processo incluiu uma metodologia colaborativa que integrou conhecimentos da população local, dados secundários de fontes públicas e uma análise das capacidades institucionais do município. Esse diagnóstico revelou tanto os avanços quanto os desafios enfrentados em áreas-chave como meio ambiente, governança local, inclusão social, gestão governamental, educação, saúde, infraestrutura, economia e segurança.

O diagnóstico foi desenvolvido em cinco etapas principais: Pré-diagnóstico, Leitura Técnica, Leitura Comunitária, Construção Compartilhada e, finalmente, o Diagnóstico Vocacional. Entre as atividades realizadas, destacam-se a coleta e análise de dados secundários, diálogos com a sociedade para levantamento de informações qualificadas, visitas técnicas a pontos estratégicos do município e oficinas colaborativas, resultando em um documento abrangente e participativo.

O relatório final apresentou um triplo recorte temático: a maturidade institucional do município para promover inovações e melhorias, a análise situacional dos desafios e avanços locais, e a identificação das vocações econômicas e sociais. Este diagnóstico servirá como base para apoiar o planejamento e a execução de ações que impulsionem o desenvolvimento local sustentável, fortalecendo as capacidades institucionais e promovendo o engajamento comunitário.



ESPAÇO DE INOVAÇÃO

Trata-se de um espaço híbrido que promove um ambiente colaborativo, interativo e criativo, dedicado à geração de soluções inovadoras para temas de interesse público e social. O Espaço de Inovação funciona como um ambiente receptivo e inspirador, atuando como um catalisador de ideias e facilitando a prototipagem de soluções voltadas ao desenvolvimento urbano integrado e sustentável.

No contexto do Projeto InovaJuntos, os Espaços de Inovação se destacam como locais estratégicos para a potencialização do conhecimento local, proporcionando um ambiente onde a articulação de redes e a cocriação são incentivadas. Essas conexões ocorrem de duas maneiras complementares:

- Ao nível local, por meio da interação entre diferentes segmentos da sociedade, como sociedade civil organizada, setor produtivo, poder público, instituições de ensino e outros atores relevantes. Esse diálogo multidisciplinar enriquece o processo criativo e garante que as soluções desenvolvidas refletem as necessidades e oportunidades específicas do território.
- Ao nível externo, através da troca de experiências e conhecimentos entre diferentes Espaços de Inovação, possibilitando o compartilhamento de boas práticas e a adaptação de soluções bem-sucedidas em outras localidades.

Esses espaços não apenas favorecem a inovação local, mas também promovem a integração de saberes, estimulando a criação de redes colaborativas que aceleram o desenvolvimento de soluções inovadoras e sustentáveis, voltadas para a transformação positiva dos municípios e o fortalecimento das capacidades institucionais.



MISSÕES TÉCNICAS

As missões técnicas foram organizadas em duas etapas principais. Na primeira, ocorreu uma missão técnica intermunicipal, na qual os municípios brasileiros ficaram responsáveis pela organização e recepção de todas as entidades participantes do projeto. Na segunda etapa, Portugal contribuiu com o intercâmbio de conhecimento, proporcionando aos participantes a oportunidade de conhecer, presencialmente, as inovações em ações e políticas públicas locais, assim como os desafios enfrentados pelos municípios.

Essa experiência permitiu um contato direto com a cultura e o contexto locais, além de envolver os atores sociais engajados nas políticas públicas e ações de interesse comum para ambos os países. O roteiro das visitas técnicas regionais ultrapassou o âmbito das instituições candidatas ao Projeto InovaJuntos, ampliando o conhecimento e a inovação para outras áreas. Essa abordagem agregou valor ao projeto, incentivando a idealização de protótipos de iniciativas a serem aplicadas localmente, inspiradas em estratégias de referência de outros municípios ou do próprio país, beneficiando diretamente os participantes.



TERMOS DE COOPERAÇÃO INTERMUNICIPAL

Os Termos de Cooperação foram formalizados entre municípios brasileiros, latinoamericanos e portugueses participantes do projeto, bilateralmente ou com mais participantes, com o propósito de estabelecer uma cooperação estratégica para o intercâmbio de conhecimentos, experiências e boas práticas na gestão pública. Estas parcerias visaram a fomentar o diálogo contínuo e promover o desenvolvimento de práticas públicas inovadoras que contribuíssem para o aprimoramento das capacidades institucionais de todos os municípios, consórcios e associações municipais envolvidas, fortalecendo o papel das administrações locais no desenvolvimento sustentável e na implementação de soluções criativas para desafios comuns.

O objetivo central destes termos é facilitar a troca de conhecimentos e a transferência de tecnologias e métodos de gestão entre as divisões e equipes técnicas dos municípios, com enfoque em áreas prioritárias como governança, planejamento urbano, meio ambiente, inclusão social, educação, saúde, e desenvolvimento econômico. As cooperações envolveram a realização de reuniões técnicas periódicas em que foram discutidas as melhores práticas, políticas públicas eficazes e mecanismos inovadores de gestão adotados em diferentes contextos, de forma a adaptar essas soluções ao contexto local de cada parceiro.

Estes termos de cooperação buscaram aprimorar a governança local e criar políticas públicas inclusivas e eficazes, refletindo um compromisso com a cooperação internacional descentralizada. A colaboração intermunicipal internacional desponha como ponto central deste processo, contribuindo para o desenvolvimento local, a capacitação institucional e um ambiente inovador e benéfico para as populações envolvidas.

As atuações nesses procedimentos permitiram a mobilização em prol da resolução das adversidades enfrentadas pelos agentes administrativos da região, incentivando, assim, a inovação e a adoção de práticas socioambientais mais sustentáveis.

BENEFÍCIOS IDENTIFICADOS PELA PARTICIPAÇÃO NO INOVAJUNTOS

Entre os principais benefícios do projeto para APIS, destacam-se o benchmark colaborativo, a cooperação nacional e a participação ativa nas missões técnicas e diagnósticos vocacionais. A colaboração entre os municípios e consórcios permitiu a troca valiosa de experiências e práticas. Esse intercâmbio foi um dos maiores ganhos, pois possibilitou a cada participante adaptar novas abordagens às suas necessidades e características específicas.

O projeto também aprofundou o conhecimento sobre a prática dos consórcios, especialmente em regiões onde essa prática ainda não era comum. A troca de experiências e o fortalecimento da cooperação facilitaram a formulação de políticas públicas mais integradas e eficientes. Com isso, as práticas adquiridas e adaptadas contribuíram para a melhoria contínua das políticas locais.

Além disso, a participação nas missões técnicas e nos diagnósticos vocacionais foi crucial para o aprimoramento dos processos e para a identificação de áreas que necessitavam de melhorias. Essas missões, realizadas tanto no âmbito nacional quanto internacional, não só proporcionaram a descoberta de práticas inovadoras, mas também possibilitaram a celebração de acordos de cooperação. Essa exposição a diferentes modelos e estratégias ofereceu uma visão mais abrangente e estratégica sobre o desenvolvimento municipal, enriquecendo ainda mais as práticas e políticas adotadas.





PLANO DE SUSTENTABILIDADE

O desenvolvimento sustentável de organizações consorciais exige uma abordagem que harmonize as necessidades sociais e econômicas com a preservação dos recursos naturais e culturais. APIS, com seu potencial turístico e seus valiosos recursos hídricos, está estrategicamente posicionada para transformar os desafios locais em oportunidades de inovação sustentável.

Este Plano de Sustentabilidade, elaborado com base nas ações já principiadas pelo município, sugere a implementação de medidas concretas para a continuidade da proposta delineada ao longo do projeto. A proposta fundamenta-se nas experiências de intercâmbio e encontros participativos, e está alinhada com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e a Nova Agenda Urbana, garantindo uma abordagem integrada e coerente com as diretrizes globais para o desenvolvimento sustentável.



Ces
Centro de Estudos Sociais
Universidade de Coimbra



União Europeia



PROPOSTA DE INOVAÇÃO

A proposta de inovação das APIS tem como objetivo inicial a implantação de um modelo colaborativo, centrado em compras compartilhadas e na adaptação à Nova Lei de Licitações. Com o amadurecimento do projeto, pretende-se expandir o escopo de atuação para outras áreas de relevância regional, como defesa civil, gestão de enchentes e demais questões estratégicas que envolvem os municípios participantes. Essa evolução permitirá uma abordagem mais ampla e integrada, atendendo a uma variedade de necessidades locais.

Um dos elementos centrais e inovadores da proposta é a lógica participativa, que assegura a inclusão ativa dos municípios consorciados em todas as etapas do processo. Ao priorizar um diálogo contínuo, o modelo fomenta a criação de soluções sob medida para as realidades locais, baseadas em um ciclo de identificação de demandas regionais, acompanhamento do desenvolvimento dos problemas e coleta de feedback dos envolvidos. Essa dinâmica permite que os desafios enfrentados sejam tratados de forma adaptativa e eficaz, refletindo as especificidades de cada contexto.

A implementação desse processo de inovação vai além do desenvolvimento técnico: promove um crescimento mútuo entre os participantes, fortalecendo tanto o conhecimento quanto a capacidade de inovação dos municípios. O modelo estimula uma intensa troca de saberes e a construção de uma rede colaborativa, sustentável e em constante evolução. Dessa forma, cria-se um ecossistema capaz de gerar soluções inovadoras que respondam aos desafios regionais, contribuindo para a resiliência e sustentabilidade das comunidades envolvidas.

O progresso já é visível em algumas iniciativas derivadas como no setor de saúde, por exemplo, as discussões com Coimbra impulsionaram a adoção de novas práticas de comunicação, como o uso mais estratégico do Instagram. Além disso, está em planejamento o envolvimento da juventude na criação de uma cartilha compartilhada, ampliando o impacto da inovação ao promover a participação ativa de diferentes grupos sociais.



OBJETIVOS DO PLANO DE SUSTENTABILIDADE

O Plano de Sustentabilidade tem como objetivo garantir a integração eficaz entre preservação ambiental, desenvolvimento econômico e engajamento comunitário, assegurando a continuidade e o impacto positivo dos programas locais ao longo do tempo. Seus objetivos específicos são:

- Estabelecer uma rede colaborativa regional, onde o compartilhamento de experiências e informações seja um mecanismo de progresso, permitindo que abordagens inovadoras e adaptáveis sejam aplicadas a desafios comuns.
- Criar um espaço de participação ativa e contínua para que as cidades consorciadas desenvolvam soluções inovadoras personalizadas, que respeitem e atendam às necessidades específicas de cada região.
- Incentivar a elaboração de políticas públicas mais integradas e eficazes, por meio do intercâmbio de experiências e práticas inovadoras, adaptando ideias do projeto InovaJuntos para fortalecer os municípios participantes.
- Reforçar a capacidade institucional do município por meio da capacitação constante dos atores locais e da elaboração de políticas públicas direcionadas ao desenvolvimento sustentável e à gestão dos recursos naturais.
- Desenvolver alianças estratégicas com setores públicos e privados, instituições educacionais e organizações da sociedade civil, para ampliar a implementação das ações do plano e fortalecer a colaboração entre setores.
- Implementar mecanismos de avaliação e adaptação contínua para o Plano de Sustentabilidade, assegurando que as estratégias e ações sejam ajustadas conforme a evolução das necessidades e desafios do município.



DESAFIOS IDENTIFICADOS

A equipe do consórcio enfrenta desafios diversos, exigindo uma abordagem estratégica para resolvê-los. Uma das dificuldades principais é a limitação de pessoal comparada aos municípios isolados, o que afeta o ritmo dos projetos. Além disso, a escassez de recursos financeiros impede que os consórcios municipais atendam plenamente às demandas dos municípios participantes. Um orçamento mais robusto seria essencial para melhorar a infraestrutura física e tecnológica, permitindo a criação de um ambiente dinâmico.

A falta de infraestrutura tecnológica também é um obstáculo, com a ausência de equipamentos modernos, como lousas digitais, que comprometem a inovação. Parcerias e recursos externos são fundamentais para modernizar os espaços e aprimorar a conectividade. Outro desafio é a continuidade das iniciativas em períodos de instabilidade política, como eleições, que podem ameaçar a continuidade dos projetos. Manter uma equipe técnica permanente e qualificada é crucial para garantir a execução eficiente dos objetivos, independentemente de mudanças políticas. Superar esses desafios requer investimento, parcerias e comprometimento com a colaboração intermunicipal.

DESAFIOS IDENTIFICADOS

Algumas áreas de destaque:

1.

Necessidade de Expansão da Equipe: ampliar o quadro de profissionais pode otimizar a execução dos projetos e melhorar a eficácia das atividades.

2.

Aumento de Recursos: buscar novos recursos financeiros é fundamental para ampliar investimentos e viabilizar iniciativas inovadoras.

3.

Atualização Tecnológica: incorporar equipamentos modernos, como lousas digitais, pode impulsionar a inovação e a interatividade nas atividades.

4.

Estabilidade de Projetos: garantir a continuidade dos projetos é essencial, especialmente em períodos de transição política, para manter os avanços conquistados.

5.

Parcerias Estratégicas: firmar colaborações externas pode fortalecer a infraestrutura e melhorar a conectividade, beneficiando os municípios.

6.

Fortalecimento da Inovação e Colaboração: incentivar a integração e o trabalho conjunto entre os municípios é vital para impulsionar o desenvolvimento regional.



ANÁLISE DE OPORTUNIDADES

Os municípios do consórcio da APIS revelam um desenvolvimento significativo nas áreas de turismo, comércio, serviços e indústrias têxtil e metalmecânica. A tecnologia da informação desponta como uma vocação potencial, beneficiando-se da infraestrutura robusta e da educação de qualidade da região. Projetos conjuntos, como cartilhas educativas e capacitação de cuidadores informais, evidenciam o impacto positivo das parcerias na qualidade de vida local.

Colaborações entre os municípios são fundamentais para a formulação de políticas públicas eficazes, alinhadas a melhores práticas internacionais, resultando em serviços mais acessíveis e eficientes. Isso eleva a governança local e reforça a legitimidade das instituições.

A estratégia de desenvolvimento da APIS deve priorizar vocações específicas e promover um crescimento urbano sustentável, reconhecendo a tecnologia da informação como atividade econômica-chave. Além disso, é crucial fomentar a inclusão social e a integração entre os municípios, elaborando políticas alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e à Nova Agenda Urbana, fortalecendo a coesão regional e potencializando os impactos das iniciativas coletivas.



ANÁLISE DE OPORTUNIDADES

Simultaneamente, APIS apresenta oportunidades únicas para o desenvolvimento, como:

1.

Indução de Vocações Específicas: necessidade de priorizar o desenvolvimento de vocações locais para fomentar o crescimento sustentável.

2.

Integração da Tecnologia da Informação: reconhecimento da TI como atividade econômica chave para impulsionar o desenvolvimento regional.

3.

Desenvolvimento Urbano Sustentável: promoção de estratégias que garantam um crescimento urbano integrado e sustentável entre os municípios.

4.

Inclusão Social: importância de implementar políticas públicas que assegurem a inclusão social e a equidade nas oportunidades.

5.

Cooperação entre Municípios: fortalecimento das parcerias para a formulação de políticas públicas mais eficazes e alinhadas às melhores práticas.

6.

Alinhamento com ODS: elaboração de políticas em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e a Nova Agenda Urbana.

ESTRATÉGIAS DE IMPLEMENTAÇÃO

A estratégia de implementação refere-se ao conjunto estruturado de ações que podem ser executadas para alcançar os objetivos estabelecidos no plano, visando o desenvolvimento sustentável do município. No contexto do Plano de Sustentabilidade de Inovação Municipal, a estratégia é composta por múltiplos eixos temáticos que englobam áreas como cultura, inovação, empreendedorismo, preservação dos recursos naturais e negócios de impacto.

Comitê de gestão e inovação



Cartilhas interativas



Desafio de inovação



Capacitação em Soft Skills



Plataforma de feedback





Eixo 01

COMITÊ DE GESTÃO E INOVAÇÃO

Para garantir a continuidade das boas práticas, será criado um comitê que reunirá representantes da gestão pública, instituições educacionais e influenciadores locais. Este grupo promoverá a transparência nas aquisições governamentais e assegurará a introdução constante de novas práticas e tecnologias. Composto por especialistas em saúde pública, educação e tecnologia, o comitê será responsável pela criação de cartilhas e pelo desenvolvimento de iniciativas de engajamento da comunidade escolar.

INDICADORES DE SUCESSO E MONITORAMENTO

- **Número de reuniões mensais realizadas pelo comitê;**
- **Progresso nas metas específicas definidas para a redução de impactos ambientais;**
- **Diagnósticos concluídos e identificação das áreas críticas;**
- **Ajustes nas estratégias de acordo com as avaliações periódicas.**



Eixo 02

CARTILHAS INTERATIVAS

As cartilhas digitais serão desenvolvidas em colaboração com designers e especialistas em comunicação. Utilizando recursos como vídeos curtos, infográficos e quizzes interativos, elas proporcionarão uma experiência envolvente para o usuário. Serão distribuídas em plataformas educacionais e redes sociais.

INDICADORES DE SUCESSO E MONITORAMENTO

- O nível de engajamento será medido por acessos;
- Tempo médio de leitura e interações, como compartilhamentos e comentários nas plataformas.



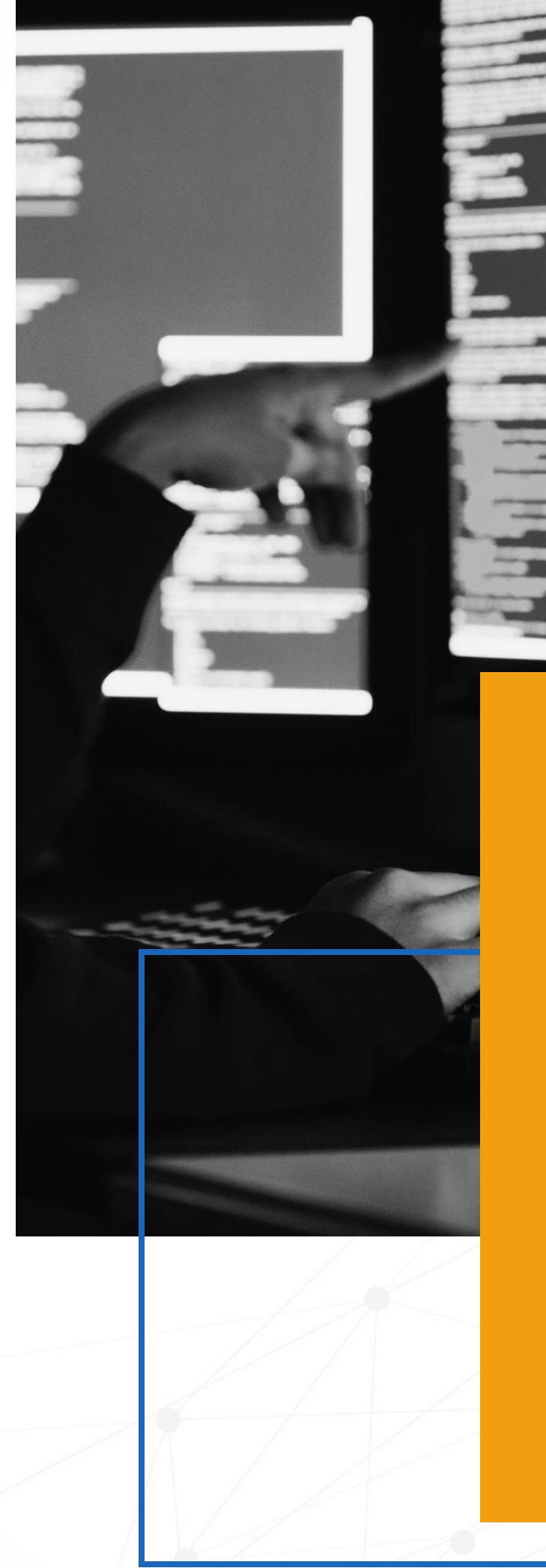
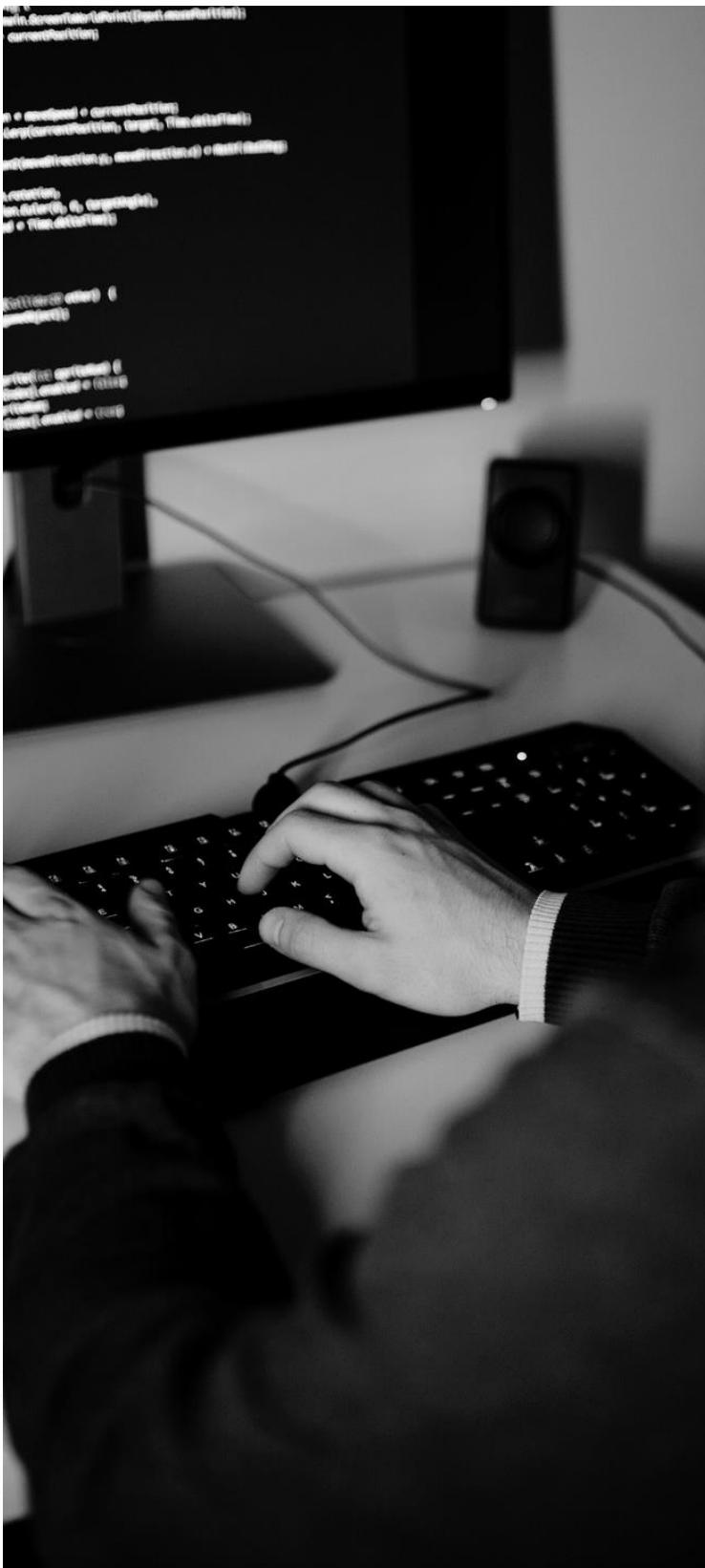
Eixo 03

DESAFIO DE INOVAÇÃO

Escolas serão convidadas a participar de um desafio onde os alunos criam projetos abordando temas como saúde e meio ambiente. Cada escola poderá submeter seus projetos a um painel de jurados. Os projetos vencedores poderão ser implementados com suporte do comitê.

INDICADORES DE SUCESSO E MONITORAMENTO

- O número de projetos apresentados;
- A participação de diferentes escolas;
- Feedback qualitativo sobre o envolvimento dos alunos. .



Eixo 04

CAPACITAÇÃO EM SOFT SKILLS

Serão promovidos workshops focados em habilidades de comunicação, empatia e liderança. Especialistas em desenvolvimento pessoal conduzirão as sessões, utilizando dinâmicas de grupo, estudos de caso para os municípios consorciados. Os participantes receberão materiais de apoio e acompanhamento após os cursos.

INDICADORES DE SUCESSO E MONITORAMENTO

- As avaliações de satisfação dos participantes, realizadas através de questionários;
- Observação de mudanças na prática de comunicação ao longo do tempo.



Eixo 05

PLATAFORMA DE FEEDBACK

Uma plataforma digital será criada para permitir que os cidadãos enviem sugestões e comentários. O design será intuitivo, facilitando o acesso. O comitê se comprometerá a responder a feedbacks dentro de um prazo específico, garantindo um diálogo ativo.

INDICADORES DE SUCESSO E MONITORAMENTO

- **O volume de interações na plataforma;**
- **Quantas sugestões foram respondidas;**
- **Evolução da satisfação da comunidade com as respostas.**

CONCLUSÃO

O plano desenvolvido visa consolidar e promover os objetivos e propósitos centrais do projeto InovaJuntos, articulando as colaborações e produtos gerados para incentivar e aprofundar os conceitos e mudanças já implantados. Este plano busca não apenas a continuidade das iniciativas anteriores, mas também a expansão e aprimoramento contínuo das práticas e parcerias estabelecidas.

Através da aplicação das propostas desenvolvidas até o momento, o plano permite a definição de novas diretrizes e ações estratégicas com base no princípio da melhoria contínua. As estratégias delineadas são apresentadas como sugestões para otimizar a inovação e assegurar que os processos sejam conduzidos de maneira mais eficiente. Além disso, o plano é flexível, permitindo a inclusão de novos vetores e abordagens que possam se revelar mais eficazes e viáveis tanto a médio quanto a longo prazo.

É importante destacar que, ao implementar essas estratégias, o projeto mantém seu compromisso com os princípios estabelecidos no termo de intenção, garantindo que as novas diretrizes e ações respeitem os valores e objetivos originalmente definidos. Dessa forma, o plano não só busca atender às demandas atuais, mas também se adapta às mudanças e desafios futuros, promovendo um ambiente de inovação sustentável e contínua evolução.



INOVAJUNTOS

Plano de Sustentabilidade de Inovação Municipal

APIS/SC